

# PERFIL DE INDÍGENAS VENEZUELANOS WARAO ESTADO DO PARÁ

## OBJETIVO E METODOLOGIA

O ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, tem monitorado a situação de **refugiados e migrantes da etnia indígena Warao no Estado do Pará**. Uma das atividades desempenhadas nesse sentido foi um **exercício de registro de todos os Warao abrigados em equipamentos públicos e privados nos municípios de Belém, Ananindeua e Santarém** no final de 2019. A atividade visou identificar o perfil demográfico e as principais necessidades de proteção desta população, com o uso do sistema de registro do ACNUR, *proGres*

v4. Além disso, aplicou-se um questionário para aprofundar a **análise do perfil socioeconômico**, com uma amostra de 50% de famílias Warao registradas.

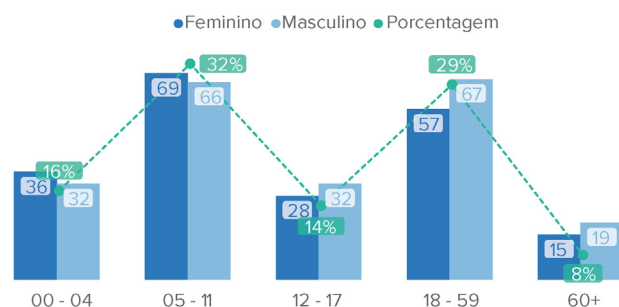
Essa avaliação e os demais exercícios permanentes de monitoramento consolidam evidências sobre os Warao no Estado do Pará e tem como objetivo fornecer dados para facilitar o desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas para fortalecer a proteção e a promoção de soluções duradouras para esta população.

## PERFIL DEMOGRÁFICO

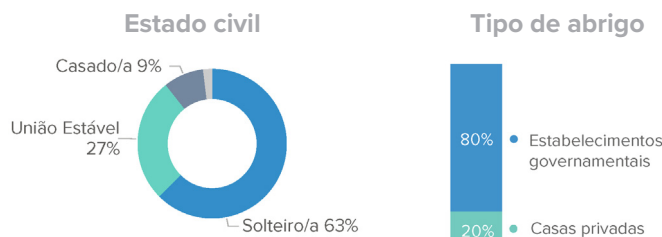


O ACNUR registrou mais de **4.281** indígenas Warao no Brasil desde 2017. Em junho de 2020, estima-se que **1.000\*** deles vivam em diversos municípios do Estado do Pará. Em 2020, observou-se um aumento de chegadas em Belém, Santarém, Ananindeua, Itaituba, Altamira, Redenção, Marabá, Paraupaebas e Óbidos.

### Pirâmide etária



**62% CRIANÇAS E ADOLESCENTES**  
**48% MENINAS E MULHERES**  
**78% SOLICITANTES DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO/A**



\*Dados de dezembro de 2019, proGres v4.



**A DIVERSIDADE DO POVO WARAO** Segundo maior grupo indígena da **Venezuela** com mais de **48.000 pessoas**, os Warao ocupam historicamente um vasto território e vivem em pequenas comunidades unidas por rios e igarapés. Embora tenham como denominador comum a língua e o nome da etnia, o grupo é bastante heterogêneo e há diversas formas de "ser Warao". As diferentes circunstâncias históricas, a intensidade de contato interétnico e as distintas técnicas de subsistência revelam grande diversidade no grupo.

## NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE PROTEÇÃO



WARAO REGISTRADOS PELO ACNUR NO ESTADO DO PARÁ TÊM O DOBRO DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE PROTEÇÃO QUE A MÉDIA DOS VENEZUELANOS NO BRASIL

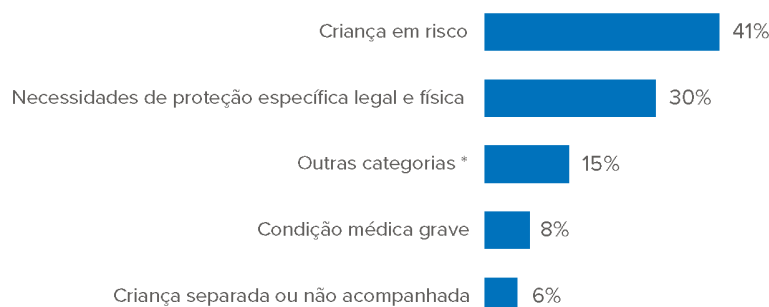
O ACNUR reconhece que **alguns indivíduos ou grupos** de pessoas em situação de deslocamento forçado possuem **necessidades específicas de proteção** pois enfrentam maiores riscos devido a suas características individuais ou a fatores mais amplos no ambiente de proteção. Essas pessoas enfrentam **barreiras específicas** a depender de critérios de **idade, gênero e diversidade**, além de outros fatores que as impedem de desfrutar plenamente de seus direitos e as tornam mais suscetíveis a exploração, abuso e outras violações.

### Condição indígena como fator de risco

A condição indígena desempenha um papel crítico na definição das necessidades e capacidades de uma pessoa no contexto do deslocamento forçado. **Os indivíduos indígenas podem enfrentar riscos e desafios distintos devido a considerações étnicas, linguísticas ou culturais**, dando origem a necessidades específicas de proteção que requerem atenção diferenciada. No contexto do deslocamento **no Brasil**, os Warao como grupo enfrentam desafios para satisfazer suas necessidades básicas. Pese que as primeiras chegadas ao país datem de 2014, a emergência que caracteriza o deslocamento Warao ainda não se estabilizou. Enquanto parte da população é acolhida em abrigos institucionais, grande parte vive em casas privadas, em situação de extrema vulnerabilidade, sem acesso a saneamento e água, e em estados severos de saúde e desnutrição.

### Fatores de risco adicionais

*Necessidades específicas mapeadas, proGres v4, dezembro de 2019.*



### 276 NECESSIDADES MAPEADAS

A porcentagem do gráfico ao lado corresponde à quantidade de necessidades específicas identificadas. Uma pessoa pode ter mais de uma necessidade. **Outras** incluem casos de **deficiência, pessoas idosas incapazes de cuidarem de si, e violência baseada em gênero**.

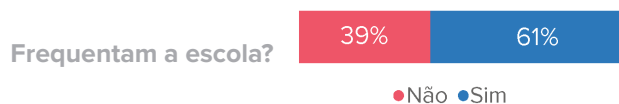
### PROTEÇÃO LEGAL E FÍSICA

Uma parcela significativa dos Warao apresentaram **problemas documentais**, seja indocumentados, com protocolo de solicitação da condição de refugiado expirado ou com informação equivocada. Muitos enquanto viviam no seu território tradicional, não tinham acesso a documentação, ou não havia cobrança dos documentos para acesso a serviços. Ao chegarem ao Brasil, entendem que ter a documentação é uma maneira de garantir o acesso a direitos. Foram também identificadas pessoas que **não têm suas necessidades básicas atendidas** (abrigo adequado, acesso a água, saneamento e alimentação).

**47% DOS WARAO REGISTRADOS PELO ACNUR NO ESTADO DO PARÁ TEM UMA OU MAIS NECESSIDADE ESPECÍFICA DE PROTEÇÃO**

### CRIANÇAS EM RISCO (0-17 ANOS)

Inclui majoritariamente crianças que não frequentam a escola, assim como casos de gravidez na adolescência e casamento infantil.



\* Seja dentro ou fora do abrigo. Abrigos governamentais em Belém e Santarém disponibilizam ensino formal transitório de adaptação.

A distância, o custo do transporte e a insegurança no trajeto foram os **principais desafios** apontados para frequentar a escola. Fora da escola, muitas crianças Warao ficam sem a supervisão de adultos, ou são levadas pelos pais para coleta nas ruas, devido à falta de oportunidades de geração de renda.

Os diversos problemas de proteção enfrentados pelos Warao se reforçam mutuamente resultando em um cenário de risco muito alto. Um dos indicadores mais preocupantes é a alta taxa de mortalidade deste grupo no Brasil devido, em grande parte, a doenças como pneumonia, tuberculose, COVID-19 e sarampo. Desde 2017 foram identificadas **80 mortes de indígenas Warao\***, das quais **40% ocorreram no Estado do Pará**. O ACNUR em Belém tem atuado com as redes locais de proteção na promoção de **medidas eficazes de prevenção, identificação e tratamento de doenças** como tuberculose, pneumonia, diabetes, dentre outras. De forma complementar, o ACNUR tem iniciado um processo de **empoderamento comunitário** para que os próprios Warao possam identificar e responder às suas necessidades de proteção.



© ACNUR/Bruna Dias Coimbra

## INDICADORES SÓCIOECONÔMICOS

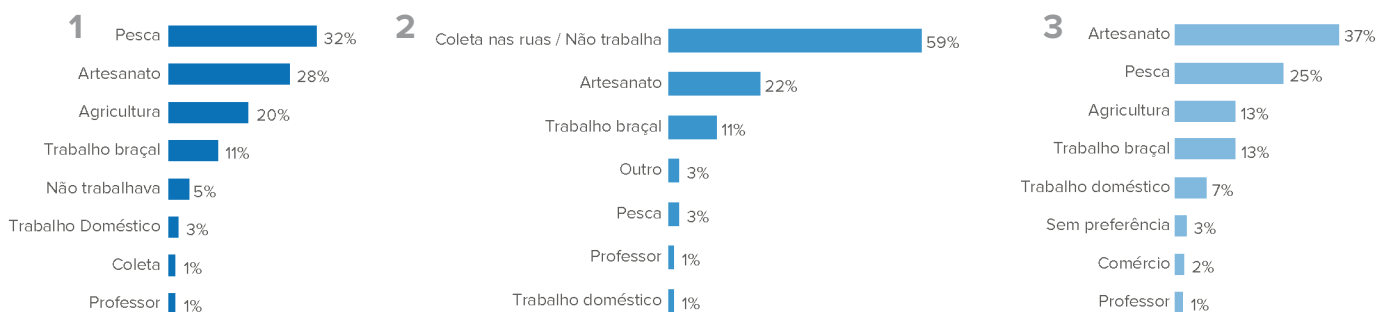


### MEIOS DE VIDA

**55**  
FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

A maioria das famílias (59%) alegou **não ter formas de gerar renda no Brasil**, tendo que recorrer à coleta nas ruas (prática de pedir dinheiro), uma estratégia de enfrentamento negativa. Outras atividades de meios de vida no Brasil incluem o artesanato e o trabalho braçal (cargas, construção civil, etc.). Quando questionadas sobre **atividades que gostariam de realizar no Brasil**, a maioria das famílias relatou sua preferência por continuar as atividades às quais já se dedicavam na Venezuela, como o artesanato, pesca e a agricultura.

### Meios de vida na (1) Venezuela, no (2) Brasil e (3) preferência futura



Avaliação sócio-econômica, dezembro de 2019.



**85%**  
TEM INTENÇÃO  
DE FICAR NO  
MUNICÍPIO

A maioria das pessoas registradas não tem intenção de se mudar, o que demanda a ampliação de ações para soluções duradouras.



**70%**  
TEM CARTÃO DO  
SISTEMA ÚNICO  
DE SAÚDE

O questionário identificou um alto número de pessoas com o Cartão do SUS, o que corrobora pesquisas anteriores que revelam que os serviços de saúde são os serviços públicos mais acessados pela população refugiada no Brasil. (\*)

**50%**  
JÁ ACESSARAM  
SERVIÇOS DE  
SAÚDE

(\*) ACNUR, [Perfil Sócio-Econômico dos Refugiados no Brasil](#), publicado em maio de 2019.

## ACESSO À ASSISTÊNCIA SOCIAL

Mais de **65% das famílias estavam cadastradas no CadÚnico**. No entanto, apenas 6 delas (de 55) recebiam benefício proveniente de programas sociais (nesse caso, Bolsa Família). No momento de coleta de dados, nenhuma família recebia o Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou outro benefício federal, estadual ou municipal. Os motivos prováveis para o não recebimento do Bolsa Família entre a população indígena venezuelana incluem a **falta de informação**,

**barreiras linguísticas, documentação expirada, não atendimento a um dos critérios de elegibilidade** (especialmente a permanência dos filhos na escola), **dificuldades das equipes técnicas** para cadastrar pessoas em situação de refúgio, **transferência** entre municípios e/ou Estados e **atrasos na contemplação das solicitações** por parte do governo federal.

## ACNUR NO ESTADO DO PARÁ

Desde abril de 2019, o ACNUR está presente no Estado do Pará com o objetivo de apoiar autoridades municipais e estaduais no fortalecimento da resposta humanitária frente ao aumento da chegada de refugiados e migrantes venezuelanos, especialmente indígenas da etnia Warao. O ACNUR trabalha em colaboração com autoridades locais e parceiros em diversos municípios paraenses em três eixos de ação:

Sensibilização e *advocacy*

Fortalecimento de capacidades em matéria de proteção a pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado/a

Apoio técnico à resposta humanitária nas áreas de coordenação, documentação, abrigo e meios de vida

Ao promover a adoção transversal de uma metodologia de proteção de base comunitária e apoiar o desenvolvimento de ferramentas de comunicação culturalmente sensíveis, o ACNUR busca fortalecer os núcleos familiares indígenas, equipando-os com as informações necessárias para que compreendam seu entorno socio-institucional e participem plenamente da vida de suas comunidades e da comunidade de acolhida brasileira.

### CONTATOS

#### JANAINA GALVÃO

Chefe da Unidade de Campo do ACNUR em Belém  
Email: [demeloga@unhcr.org](mailto:demeloga@unhcr.org)

#### VINICIUS FEITOSA

Oficial de Gestão da Informação - ACNUR Brasil  
Email: [feitosav@unhcr.org](mailto:feitosav@unhcr.org)

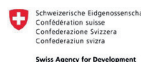
O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Canada



União Europeia



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.